

## A educação ambiental e o ritual sagrado do cururu de Mato Grosso

### *The environmental education and the sacred ritual of the cururu of Mato Grosso*

Lucy Ferreira Azevedo<sup>1</sup>; José Serafim Bertoloto<sup>2</sup> e Imara Pizzato Quadros<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professora Doutora, Departamento de Pós-Graduação, Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, MT, Brasil

<sup>2</sup>Professor Doutor, Departamento de Pós-Graduação, Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, MT, Brasil

<sup>3</sup>Professora Doutora, Departamento de Educação, Instituto Federal de Mato Grosso-IFMT, Cuiabá, MT, Brasil

#### Resumo

O Cururu de Mato Grosso mostra as relações entre as pessoas e instituições. Apresenta, portanto, uma concepção de mundo. A Nova Retórica é o meio pelo qual este trabalho quer tornar visível, pela pesquisa bibliográfica, costumes e as práticas que aqui representam Educação Ambiental, no sentido de entendê-la como uma ação que deverá formar indivíduos mais críticos e participativos, para a percepção de um assunto interdisciplinar. Indo além do equívoco de que Educação Ambiental restringe-se a, por exemplo, Ecologia, pensa a disciplina nos objetivos da Educação Ambiental que, no entendimento geral, representam conscientização; conhecimento; comportamento (atitude); competência; capacidade de avaliação e participação. Com base nesses objetivos, este artigo pensa os ritos como mediadores do encontro homem com o sagrado, combate entre a razão e o afeto para o entendimento dos valores comuns. O rito sagrado do Cururu de Mato Grosso propaga valores regionais e deixa ver, no verso, na música e na performance, a relação entre ethos, logos e pathos para exteriorizar os sentimentos que emanam da forma de viver no Centro Oeste. A Nova Retórica é o suporte teórico e, em pesquisa bibliográfica, as paixões são descortinadas pela toada: argumentos para a construção do gênero epidítico.

**Palavras Chaves:** Cururu. Educação Ambiental

#### Abstract

The Mato Grosso Cururu shows the relationships between people and institutions. Therefore presents a world view. The New Rhetoric is the way which this paper wants to make visible through literature, research, customs and practices, which here also represent Environmental Education in order to understand it as an action that will form more critical and engaged individuals to the perception of an interdisciplinary subject. Going beyond the misconception that Environmental Education is restricted to, for example, ecology, think the discipline in the objectives of environmental education: awareness; behavior (attitude); competence; evaluation capacity; participation. Based on these objectives, this article thinks the rites as a mediators between the meeting of the man and the sacred, combat between reason and affection. The sacred rite of Mato Grosso Cururu propagates regional values and lets you see, in verse, music and performance, the relationship between ethos, logos and pathos to externalize the feelings emanating from the way of living in the Midwest. The New Rhetoric is the theoretical support, and in bibliographic search, the passions are unveiled by the verse, set design and music - the tune: arguments for the construction of epideictic genre.

**Keywords:** Cururu. Environmental Education

## 1 Introdução

O encontro do homem com o sagrado instigou esta pesquisa que tem o estudo do ritual sagrado do Cururu como base - o encontro do *ethos, pathos e logos*, no gênero epidítico.

Existe uma grande força, nas comunidades, que são os rituais, que procuram o caráter edificante do existir. Os homens praticam os ritos como um meio para propagar valores, características culturais que possam manter a convivência, próspera e harmoniosa dos integrantes de uma comunidade. No percurso deste trabalho, entende-se rito, portanto, como uma sucessão de palavras, gestos e atos que, repetidos e repetidos, compõem uma cerimônia religiosa, sempre parecida, porém não mecanizada, atualizando ensinamentos ancestrais, considerados como sagrados.

Nesta perspectiva, o estudo do ritual como Educação Ambiental, ultrapassando o equívoco de estudar a disciplina de forma restrita à, por exemplo, Ecologia, vai além deste entendimento para a reflexão sobre os problemas criados pelo próprio homem e que devem ser solucionados pelo próprio homem como cidadão e cidadã.

O discurso se constrói numa dinâmica que associa voz e *performance* de um orador a uma memória denominada discursiva. Essa característica não exclui o rito. Assim, estudar o discurso contido no ritual é também refletir sobre o meio ambiente onde vive o aluno, os problemas existentes na comunidade e como os mesmos podem ser resolvidos, porque representa amaterialização de um conjunto de signos que determinam os papéis sociais e valorizam um ideal que, nos limites do simbólico, se impõe como uma lei. Há um diálogo, uma troca de conhecimento, um processo de interação que acontece entre um orador e um auditório que, na situação, é particular, porém transfigura-se em universal, porque a religião dá a todos o mesmo direito de comungar a mesma crença. No caso, a fé católica.

O Cururu é uma cerimônia cantada nas festas de padroeiros. Em Mato Grosso, São Benedito, o Divino Espírito Santo, Nossa Senhora do Carmo e São Gonçalo. Constitui-se no que Durand (1989) descreve como "*habitus*", momento realizador ou negociador da relação indivíduo/mundo. Envolvimento em que, nas igrejas, grupos que se organizam, os comitês e, meses antes, começam a pedir esmolas para os gastos dos festejos. Cantam nas ruas, acompanhados pela bandeira, um acordeão que toca o hino do santo. As relações hierárquicas já são secular e rigidamente estabelecidas. As mulheres, por exemplo, frequentam os festejos sem participar das cantorias. O Cururueiro não é um simples cantor de Cururu. Ele, normalmente, já recebeu uma graça e se compromete com o exercício desta função. É, na função, um educador, porque educa para conservar a fé, um ser vinculado à mais pura tradição brasileira. Assim, o cururueiro auxilia na construção identitária dos jovens que formam a comunidade em torno dos santos.

A Educação Ambiental está na essência discursiva do cururu que é religiosa. Em um mesmo momento o cururueiro é líder religioso e também uma figura política, tamanha é a abrangência do discurso. Ele é um enunciador que, ao mesmo tempo, é coletivo e apresenta um eu socializado.

Breton (2003) afirma que o homem, nos momentos em que fala ou se cala, mostra sempre a sua afetividade. Portanto, o cururueiro expõe, em seus versos, um *ethos* que carrega um *pathos* de uma personagem/orador para um auditório que acompanha os santos. *Momento em que*, desse modo, cria a dimensão retórica da interlocução (MEYER, 2007, p. 39).

Porque todo discurso é, conforme a Linguística, expressão que traz marcas da história vivida por um sujeito dentro de uma de uma determinada sociedade, traz aspectos, de maior ou menor intensidade, de uma ideologia, não sendo propriamente uma fala propriamente de um indivíduo, o orador no ritual traz uma memória, através de sua sensibilidade e representação de mundo. O efeito argumentativo é a união entre orador e auditório para o encanto, a sedução, para o ensinar e o aprender: Educação Ambiental.

Nasser (1997) registra a força da canção, a partir da perspectiva grega:

De acordo com os filósofos, os efeitos da música sobre o comportamento humano podem ocorrer de quatro maneiras distintas: primeiro, pode induzir à ação, *ethospraktikón*; segundo, pode manifestar a força, o ânimo, *ethikón*; terceiro, pode provocar a fraqueza no equilíbrio moral, *ethosmalakón*, ou *thenôdes*, (...); e quarto, pode induzir temporariamente à ausência das faculdades volitivas, produzindo um estado de inconsciência, *ethosenthousiastikón*. Esse *ethos* está associado aos ritos dionisíacos, propício para induzir ao êxtase e ao delírio. (1997 : 243-4)

Fora dos ritos dionisíacos, embora possa, de algum modo singular, provocar um estado de êxtase, o Cururu provoca o ânimo, reavivar a fé, dar ânimo ao viver e, nesse sentido, estaria entre as canções ligadas ao *ethosethikón*. Com a toada, o cururueiro tem o poder de fazer chorar, promover a submissão, estimular a esperança, alicerçar a confiança na vida durante a execução das canções do ritual e sobre a magia instaurada na associação de discurso, música e performance. A música (*éthikon*) faz parte do discurso social.

Aproveitando um *habitu* expressivo da cultura do Centro Oeste, a Nova Retórica oportuniza o estudo da relação *Ethos, logos e pathos*. Barilli (1985, p.34) explica que são as três bases da Retórica. Concentra toda a responsabilidade do discurso no *pathos*, em que o orador deve ser um portador como “[...] um raio que tudo arranca” (*op. cit.*, p. 3). Assim, a paixão possui a sua própria racionalidade, constituída pela arquitetura da técnica do poeta - *logos* - que representa um apoio neste trabalho, a toada do Cururu - ao momento maior que seria a plenitude da alma, a paixão. *Ethos* é a imagem de si (caráter) que o orador constrói através de seus recursos argumentativos. Assim, tem-se um *ethos* (Cururueiro); *logos* (os versos como argumento) e o *pathos*, a paixão alicerçada pela fé.

## 2 Educação Ambiental e o Cururu

O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), observa sobre a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (Sorrentino, 1998).

Nesta direção, este artigo foca a festa de Nossa Senhora do Carmo, realizado no Taquaral – Cáceres-MT, material colhido por Aroldo Arruda (2007), em que temos a música acompanhada de viola de cocho, o ganzá e o mocho. A toada propõe:

Bendito e louvado seja  
Para todo bom cristão  
O Santíssimo sacramento  
Da puríssima Conceição.

Assim, o movimento religioso, no ritual do Cururu, educa e, nesta direção, promove a Educação Ambiental, pois, como educação não formal, apresenta práticas e atores que lhe conferem um caráter multissetorial, porque mostra tendências e propostas orientadoras de suas ações, considerando valores como equidade, justiça, cidadania, democracia e conservação ambiental.

A cantoria do ritual inicia-se com o erguimento de Mastro que representa Jesus e dá continuidade com o Cururueiro improvisando seus versos e mesclando um “eu” individual a outro “nós” coletivo, através de uma identidade particular/individual e coletiva. (LANDOWSKI, 1985) que valoriza orador e auditório: “É assim que nos une.”.

Para mim catá meu verso  
 Eu ainda tenho por costume  
 Em louvor da gloriosa  
 É assim que nos une.

E, a partir do Mastro, o trovador mostra a possibilidade de reverter papéis sociais, vetar, iniciar e encerrar determinada situação. Determina, fazendocom que, no ritual como na vida, há a possibilidade de troca de ações para o melhor, para o que considera um bem.

Agora eu vou cantar  
 Qual é o primeiro dever  
 De saudar qualquer igreja  
 Direito no seu poder.

Veta a participação: “e quem não conhecer” / “ Não pode beijar ajoelhado” / “ Fica na direita encostada.” A possibilidade de troca de papéis inicia-se:

Quem conhece esta igreja  
 Tem seu dever sagrado  
 E quem não conhecer  
 Não pode beijar ajoelhado.

O nome desta igreja  
 Está numa porta estampada  
 Não a reparando bem  
 Fica na direita encostada.

Fica na direita encostada  
 Bem encostadinho no canto  
 A onde vem a natureza  
 A obra do Espírito Santo.

Dá ordens ao Alferes e à Rainha, à Juíza:

Eu quero cantá meu verso  
 Eu canto desta maneira  
 Eu falo pro seu Alferes  
 Coloca sua bandeira.

Eu canto este verso  
 Porque a hora soa  
 Eu falo para a Rainha  
 Coloca sua coroa.

Submete-se:”

Eu convido o companheiro  
 Esta bandeira vamo beijá  
 Dá licença nossa senhora  
 Prá eu me ajoelhá.

No transcorrer do rito sagrado do Cururu, ocorre a mudança radical naquilo que acontece nas pequenas cidades de Mato Grosso e do Brasil: aqueles que nascem pobres continuam na mesma situação, bem diferente daqueles que são filhos das famílias ricas, que têm acesso a melhor educação e podem fazer escolhas diferentes em suas vidas. O Cururueiro pode reverter papéis e pode dar ordens a figuras ilustres da cidade que se submetem, porque políticos e lideranças locais representam posições na festa, como Rainha, Juíza, Alferes e passam a obedecer às ordens do

orador. Simbolicamente, há a possibilidade de troca de posições sociais, desta vez endossada pela fé, pelo ritual. Os versos do Cururueiro concretizam e expõem sentimentos de uma comunidade que tem fé e a crença legítima posições sociais que passam a migrar na escala social e, a partir do discurso, revela a alternância de poder por meio de um caráter que ora assume o eude quem lidera, ora submete-se.

O contato com o divino acontece com música e verso- a toada -cujo auditório interage com um líder que, em determinado momento, é o porta-voz da igreja e também, tocado por seus sentimentos mais íntimos, pelo seu eu mais profundo que aflora com o improvisado.

Constata-se, pois, que a roda de Cururu legítima transformações dos processos sociais que, no entanto, só acontecem no plano simbólico, tendo em vista o desenvolvimento social e político das comunidades de Mato Grosso, porém, possibilitando novas leituras interpretativas, pode educar para outras possibilidades que interfiram no vivido.

O rito sagrado do Cururu envolve uma comunidade que, assim como todas as outras, apresenta uma célula política que não só pela crença, mas também pelo aproveitamento eleitoral, participa e se destaca nas diferentes funções nos tópicos que envolvem a toada. O Cururueiro, nesta composição, consegue subverter o vivido, ao contrário do que, na maioria das vezes, vivencia na vida da sociedade em sentido amplo. Com esta base, entende-se o Cururueiro, na expressão de seu discurso, como portador de uma identidade legitimadora que tem como respaldo a igreja católica.

Refletir sobre este homem dentro de determinado contexto tem total relação com e como ele canta/apregoa (*logos*) e o que o motiva a fazê-lo (*pathos*), para persuadir, conforme o sentido desenvolvido por Pascal, em PERELMAN e TYTECA (2002), que representa adesão total do corpo, da imaginação, do sentimento, tudo o que não se relaciona à razão.

Os versos, no contexto emocional, persuadem pelo belo e pelo afeto e, mais, educam. PERELMAN e TYTECA (2002) afirmam: “Na epidítica, o orador se faz educador” que produz sentido a partir de um lugar social. Afirmam: “...o educador foi encarregado por uma comunidade de tornar-se o porta voz dos valores reconhecidos por ela e, como tal, usufrui um prestígio devido às suas funções”, pois , comanda as situações, instrui sobre o que deve ser feito, em um ritual constituído de fases, o que reforça a argumentação.

### 3 Conclusão

Assim considerando, toda a manifestação cultural, mesmo de cunho religioso é um diálogo ensinador. No caso do Cururu-cururueiro, é um momento ritualístico para/na construção de aprendizados. Então, pode-se afirmar que há no currículo vivo-vivido (ensinante) pela comunidade - grupo social nas/das manifestações culturais, um currículo que abre passagens para se escapular do engessamento universalizante, massificante. É neste viés, que a Educação Ambiental viceja no sentido de repensar, de se reconstruir, de se reinventar nas trilhas compreensivas de si (indivíduo-grupo) e do/com o mundo envolvente (natural-cultural) (KAWAHARA, 2015).

Parafrazeando Passos e Sato (2002, p. 9), toda e qualquer momento-ação identitário nascido da/na forte e genuína relação natureza-cultura, justifica um currículo ensinante – dentro e fora do âmbito escolar. É no ensino-aprendizagem da/na/com a vida que se pode aprender a ser pertencente a comunidade, ao grupo! É no Cururu-cururueiro que se pode aprender a ser uma comunidade que mantém-refaz-reinventaseus ritos, seus valores, seus princípios de vida e do viver.

### Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo subsídio através do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCENCIA) Edital 019/2013, processo N<sup>o</sup>

113.657, e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Edital Nº 061/2013, processo Nº 128.570, IFMT/Campus São Vicente/Sub Projeto Ciências.

## Referências

Arruda, A. O rito sagrado do Cururu em Mato Grosso-Dimensão educativa, Cuiabá, 2007,[Dissertação de Mestrado, UNIC]

Azevedo, L. F. Paixões em Manuel de Barros: a importância de ser pantaneiro, Cuiabá: Carlini&Caniato, 2008.

Barilli, R. Retórica. Lisboa: Editorial Presença, 1979.

Campos, G. Pequeno dicionário de arte poética. Editora Cultrix, 1978.

Charaudeau, P. Grammaire du Sens de l'Expression. Paris: Hachette, 1992.

Dias, P. R. C., Ritos e Rituais - Vida, Morte e Marcas Corporais: A Importância Desses Símbolos Para a Sociedade RitesAndRituals - Life, Death, Body Pat Terns: TheseSymbolsAndTheirImportance For Society VIDYA, v. 29, n. 2, p. 71-86, jul./dez., 2009 - Santa Maria, 2010. ISSN 2176-4603

Durand, G. As estruturas antropológicas do imaginário. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

Durkheim, E. ;Rodrigues, J. A. Sociologia, 2ª.ed., São Paulo : Ática, 1984.

Eggs, E. *Ethos aristotélicien, conviction et pragmatique moderne*, In: Amossy, R.(org.) Images de soi dans le discours. Paris: Niestlé, 1999. p. 31-49.

Ferreira, L. A. Atos retóricos, terrorismo e mídia: o movimento das paixões. Revista da ANPOLL, São Paulo, n.14, 2003.

Galinari, M. M. A Era Vargas no Pentagrama: dimensões político-discursivas do canto orfeônico de Villa-Lobos. 2007a. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

Kawahara, L. S. Currículos Festeiros de águas e outonos: Fenomenologia da Educação Ambiental Pós-crítica. UFMT, 2015. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso.

Landowski, E. Eles, Nós e Eu: Regimes de Visibilidade. Revista de Comunicação e Linguagens, Espaço Público, p. 145-150, 1985.

Maingueneau, D. Genèses Du discours. Liège: Mardaga, 1984.

Nasser, N. O Ethos na Música Grega. In *Boletim do CPA*, Campinas, no. 4, jul/dez, 1997, p.241-54.

Passos, L. A ;Sato, M. Educação Ambiental: O Currículo nas Sendas da Fenomenologia Merleau-pontyana. In SAUVÉ, L; ORNELLA, I. et SATO, M. (Dir) Sujets choisis em éducation relative à l'environnement – D'une Amérique à l'autre. Montréal: EREUQAM, 2002, Tome I: p. 129-135.

Perelman, C. ;Olbrechts-Tyteca, L.Tratado da Argumentação– A Nova Retórica. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_Retórica das paixões,São Paulo:Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_Retórica. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.

Rodolpho, M. Écfrase e Evidência nas Letras Latinas: Doutrina e Práxis. São Paulo: FFLCH-USP,2010, Dissertação de Mestrado.

Sorrentino, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.